

Para William, Katy e Jack
C.R.

FICHA TÉCNICA

Título original: *The Tales of Beedle The Bard*

Autora: *J.K. Rowling*

Ilustrador: *Chris Riddell*

Edição original publicada na Grã Bretanha em 2008 por Lumos (anteriormente designada por Children's High Level Group) em associação com Bloomsbury Publishing Plc

Bloomsbury é uma marca registada de Bloomsbury Publishing Plc

Texto copyright © J.K. Rowling 2007 / 2008

Capa e ilustrações do miolo Chris Riddell © Bloomsbury Publishing Plc 2018

Os direitos da autora e do ilustrador desta obra estão certificados
Lumos e logotipos associados são marcas registadas da Lumos Foundation

Lumos é o nome operacional da Fundação Lumos (anteriormente designada por Children's High Level Group).

É uma companhia registada em Inglaterra e no País de Gales com o número 5611912.

É uma instituição de beneficência registada com o número 1112575 em Inglaterra e no País de Gales.

Personagens, nomes e símbolos de WIZARDING WORLD são TM e © Warner Bros. Entertainment Inc.

WIZARDING WORLD TM & © Warner Bros. Entertainment Inc.

WIZARDING WORLD characters, names and related indicia are TM and © Warner Bros. Entertainment Inc.

WIZARDING WORLD Publishing Rights © J.K. Rowling

Todos os direitos reservados

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida sob qualquer forma ou meio, electrónico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou armazenamento de informação sem o consentimento prévio, por escrito, do proprietário.

Tradução © Editorial Presença, Lisboa, 2008

Tradução: *Marta Fernandes*

com excepção do conto *Os Três Irmãos*, traduzido por *Manuela Madureira*

Composição: *Multitipo – Artes Gráficas, Lda.*

Impressão e acabamento: China

Depósito legal n.º 438920/18

1.ª edição, Lisboa, outubro, 2018

www.wearlumos.org

www.pottermore.com

www.bloomsbury.com

TalesOfBeedletheBard_

Reservados todos os direitos
para a língua portuguesa (exceto Brasil) à

EDITORIAL PRESENÇA

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

info@presenca.pt

www.presenca.pt

ÍNDICE

Introdução ix

O Feiticeiro e o Caldeirão Saltitante 1

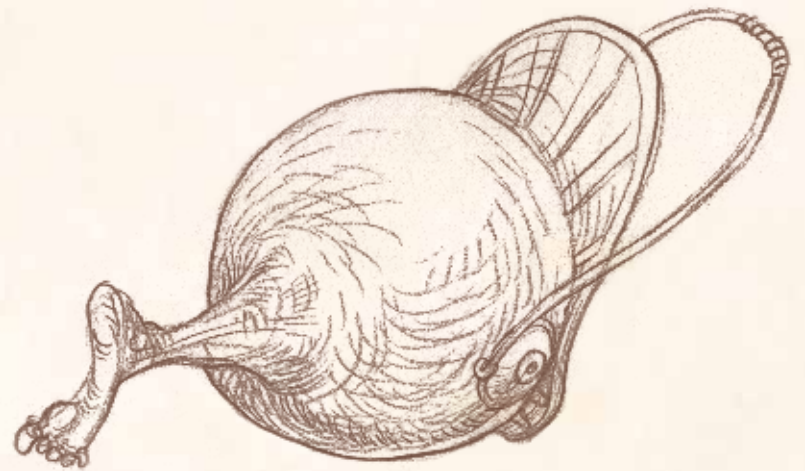
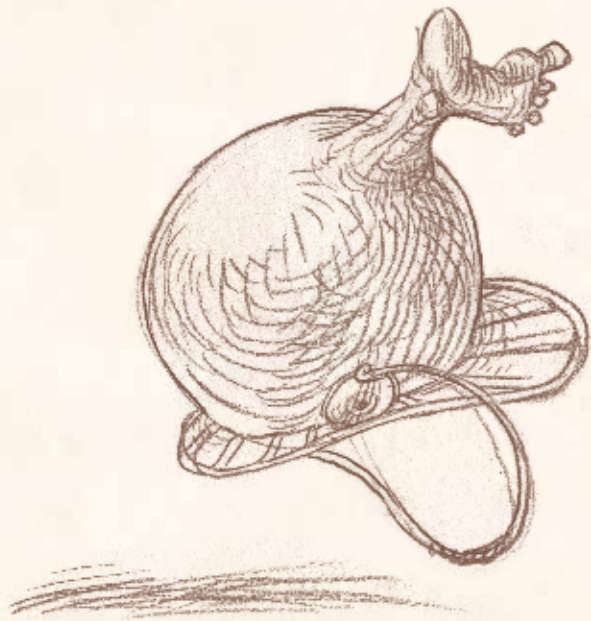
A Fonte do Justo Merecimento 27

O Feiticeiro do Coração Medonho 61

A Coelha Babita e a Árvore Tagarela 89

O Conto dos Três Irmãos 121

*Uma mensagem de Georgette Mulheir,
CEO, Lumos 146*



O FEITICEIRO E O CALDEIRÃO SALTITANTE

VIVEU EM TEMPOS UM VELHO e bondoso feiticeiro que usava a sua magia generosamente e com sabedoria em benefício dos vizinhos. Em vez de revelar a verdadeira origem do seu poder, fingia que as suas poções, encantamentos e antídotos saíam prontinhos do pequeno caldeirão ao qual chamava o seu caldeirão da sorte. As pessoas vinham ter com ele de muito longe para lhe contar os seus problemas, e o feiticeiro adorava dar uma mexidela no caldeirão e solucionar o que as afligia.

Este feiticeiro, amado por todos, viveu até uma propecta idade e depois morreu, deixando todos os bens ao seu único filho. Este tinha uma natureza muito diferente da do seu amável pai. Na sua opinião, todos os que não sabiam usar magia não tinham valor, e discordara muitas vezes do hábito do pai em conceder ajuda mágica aos vizinhos.



Após a morte do pai, o filho descobriu um pequeno pacote com o seu nome escondido dentro do velho caldeirão. Abriu-o, na esperança de encontrar ouro, mas em vez disso descobriu um chinelo espesso e macio, demasiado pequeno para usar e sem par. Num pedaço de pergaminho no interior do chinelo liam-se as seguintes palavras: «Com a profunda esperança, meu filho, de que nunca venhas a precisar dele.»

O filho amaldiçoou a mente do pai, que a idade amolecera, e voltou a atirar o chinelo para dentro do caldeirão, decidindo usá-lo daí para a frente como balde do lixo.

Nessa mesma noite uma camponesa bateu à porta.

– A minha neta está aflita com um ataque de verrugas, meu senhor – contou-lhe.

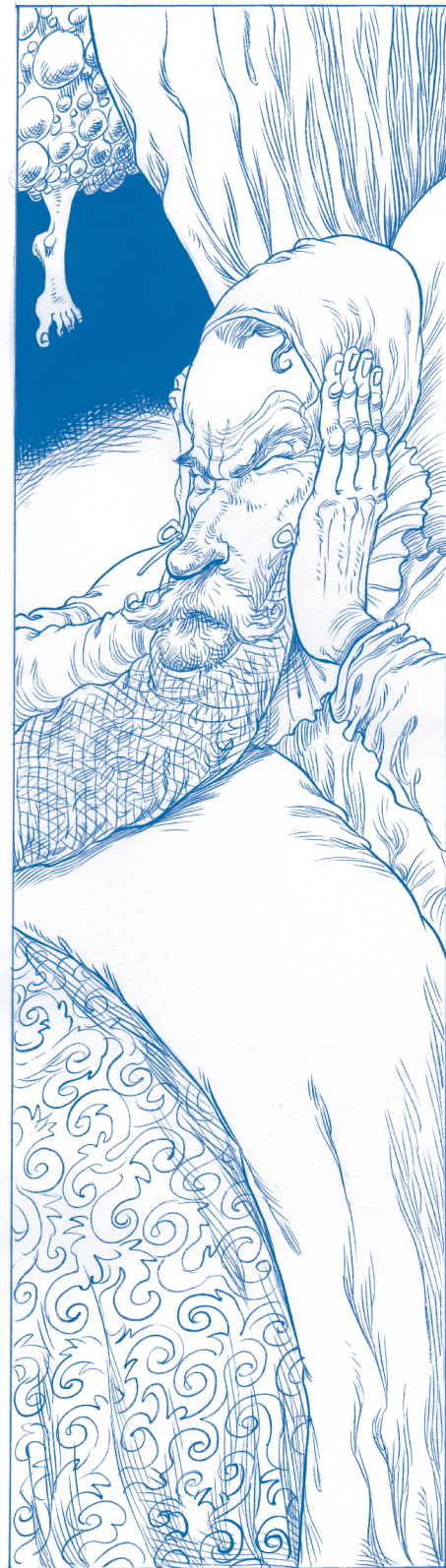
– O vosso pai costumava fazer uma cataplasma especial naquele velho caldeirão...

– Sumi-vos! – bradou o filho. – Que me interessam as verrugas da vossa fedelha?

E bateu com a porta na cara da velha. Ouviu-se de imediato, vindo da cozinha, um ressonante estrondo metálico. O feiticeiro alumiou a varinha e abriu a porta e eis que, para seu espanto, viu o velho caldeirão do pai, de onde brotara um só pé de latão. Saltava no meio do chão, fazendo um barulho tremendo sobre as lajes. Espantado, o feiticeiro aproximou-se, mas recuou de imediato ao ver que a superfície do caldeirão estava cheia de verrugas.

– Que coisa nojenta! – gritou. Primeiro tentou fazer Desaparecer o caldeirão, depois esvaziá-lo por meios mágicos e, por fim, obrigá-lo a sair de casa. Contudo, nenhum dos feitiços resultou, e foi incapaz de impedir que o caldeirão o seguisse para fora da cozinha, em direção ao quarto, martelando com estrondo cada degrau de madeira.

O feiticeiro não conseguiu dormir toda a noite por causa das pancadas do velho caldeirão cheio de verrugas mesmo ao lado





da sua cama. Na manhã seguinte, o caldeirão não desistiu e saltitou atrás dele até à mesa do pequeno-almoço. *Trás, catrapaz*, fazia o caldeirão com o seu pé de latão, e o feiticeiro ainda nem começara a comer as suas papas de aveia quando bateram de novo à porta.

Na soleira encontrava-se um ancião.

– A minha velha burrinha, senhor – explicou ele. – Perdeu-se, foi o que foi, ou roubaram-ma, e sem ela não posso levar a mercadoria ao mercado e esta noite a minha família vai passar fome.

– Pois eu tenho fome é agora! – vociferou o feiticeiro, batendo com a porta na cara do velho.

Trás, catrapaz, fazia o pé do caldeirão sobre o chão, mas agora o clamor misturara-se com o zurrar de um burro e gemidos de fome que ressoavam do fundo do caldeirão.

– Silêncio! Silêncio! – guinchava o feiticeiro, mas nem todos os seus poderes mágicos conseguiram calar o caldeirão das verrugas, que continuou a saltitar juntinho a ele durante todo o dia, zurrando, gemendo e martelando, fosse ele para onde fosse.

Nessa noite ouviu-se de novo bater à porta e na soleira estava uma jovem a soluçar como se lhe tivessem partido o coração.

– O meu bebé está gravemente doente – disse ela. – Não podeis ajudar-nos? O vosso pai mandou-me cá vir se tivesse algum problema...

O feiticeiro, porém, fechou-lhe a porta na cara.